

Pisa vence licitação e vai assumir o Aquaviário

AJ17430

A Pisa Engenharia Transporte e Montagem Ltda venceu ontem a licitação feita pelo Governo do Estado para privatizar a operação do serviço de transporte do Aquaviário por um período de 15 anos. Ela ofereceu a proposta mais vantajosa para o poder público, com uma taxa de administração de 31%. Sem falar no menor prazo de início de operação do sistema: 60 dias a contar a partir da data de assinatura do contrato com a Ceturb.

Um detalhe curioso é que a Pisa, uma empresa de porte médio, possui hoje 85% de sua atividade no ramo da construção civil e, atualmente, não está prestando serviço na área de transporte de passageiro, como admitiu ontem um dos sócios da firma, Abraão Michael Carasso. Isto, porém, não significa dizer que a empresa não esteja habilitada a operar no setor de transporte de carga e passageiro. d

“Experiência

Na administração do então governador José Moraes, inclusive, a Pisa, durante um ano e meio, assumiu a operação das lanchas do Aquaviário, num esquema de prestação de serviço. Foi até nesse período que o terminal hidroviário foi reativado, após uma fase em que ficou fechado durante o Governo Gérson Camata. “Nós temos experiência operacional no Aquaviário”, frisou Abraão Carasso. O sócio majoritário da Pisa é o ex-secretário do Planejamento da capital, Salomão Carasso, que é cunhado do ex-prefeito de Vitória, Hermes Laranja.

O resultado da licitação não surpreendeu Abraão Carasso, que afirmou ter entrado na concorrência do Aquaviário “para ganhar”. A direção da Pisa não tem, até o momento, um projeto definido visando à ampliação do número de linhas do terminal ou a aquisição de novas lanchas. De antemão, é meta da firma “melhorar a qualidade do serviço oferecido à população”, com a redução dos custos do sistema, informou Carasso. Também não há nada definido quanto a uma possível exploração da infra-estrutura do Aquaviário no setor de turismo, co-

mo prevê o edital de concorrência do Governo.

Por um ponto

A Pisa concorreu com as empresas consorciadas Auremar Serviços Marítimos (pertencente à Associação de Práticos do Porto de Vitória) e Hydrolaser Máquinas Comércio e Serviços Ltda, cujo proprietário é José Alves da Mota. A Auremar e a Hydrolaser ofereceram 30% de taxa de administração ao Governo e o prazo de 75 dias para iniciar a operação do sistema. Somente a Pisa e as firmas consorciadas foram consideradas habilitadas pela comissão especial de licitação para participar da segunda etapa do processo de seleção. A terceira empresa, Seawolf, que administra os rebocadores da Docenave, foi “desabilitada”, como decidiu, por unanimidade, aos membros do colegiado.

A Seawolf juntamente com a Auremar e a Hydrolaser apresentaram uma documentação à comissão de licitação que gerou dúvidas quanto ao real patrimônio líquido das duas firmas, na audiência pública realizada na última terça-feira. O edital de concorrência exigia que as participantes da concorrência possuíssem um patrimônio líquido mínimo de Cr\$ 10 milhões. A saída encontrada foi baixar diligência até que a comissão fizesse a real aferição do patrimônio das duas firmas. Foi nesse processo que a Seawolf ficou de fora da etapa de seleção final.

O patrimônio do Aquaviário, que está em funcionamento desde 1977, é composto por nove lanchas, seis terminais hidroviários, além da oficina de reparos, que é o estaleiro, localizado em São Torquato, em Vila Velha, popularmente conhecido como “cemitério das lanchas. O serviço prestado à população pelo Aquaviário é considerado de “péssima” qualidade. Mensalmente, o terminal hidroviário dá um prejuízo de mais de Cr\$ 11 milhões ao Governo.

12

abe. 1991. 1 cad. p. 5. e. 1 e 2